

IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE REITORES UNIVERSIA

Ana Botín: “Devemos fomentar um ensino superior aberto, que promova valores universais, a tolerância e a inclusão social”

- O Rei de Espanha e o Presidente da República Portuguesa presidiram hoje à inauguração do IV Encontro Internacional de Reitores Universia, onde participam 600 reitores de 26 países, que representam 10 milhões de estudantes de todo o mundo.
- Ana Botín: *"Acredito num ensino superior que incorpore sempre uma formação humanista, transversal e multidisciplinar. Numa universidade que represente uma fonte de inovação, pensamento crítico e consciência social."*
- Ana Botín: *"Temos de ver a universidade como parte da resposta para formar cidadãos globais, evitando visões localistas e endogâmicas, que nos afastam da cooperação internacional."*
- Ana Botín: *"Nenhuma pessoa, nenhuma instituição, nenhum país pode prosperar se não aspirar à excelência, individual, claro, mas acima de tudo coletiva". Uma excelência que "deve ser inclusiva e contribuir para o interesse geral e para a igualdade."*

Salamanca, 21 de maio de 2018. NOTA DE IMPRENSA.

O Rei de Espanha e o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, presidiram hoje à inauguração do IV Encontro Internacional dos Reitores da Universia, que se realiza em Salamanca, evento em que foram acompanhados pela Secretária-Geral Ibero-americana, Rebeca Grynspan, o Secretário Geral da OCDE, Ángel Gurría, o ministro de Educação, Cultura e Desporto do Governo de Espanha, Íñigo Méndez de Vigo, o presidente de Castela e Leão, Juan Vicente Herrera; e a presidente da Universia e do Banco Santander, Ana Botín.

O IV Encontro Internacional de Reitores da Universia, no qual participam 600 reitores de 26 países que representam 10 milhões de estudantes de universidades de todo o mundo, oferece um espaço de debate sob o lema "Universidade, Sociedade e Futuro". Os participantes irão abordar as bases da Universidade, o presente e futuro imediato, concentrando-se em três áreas temáticas: "Formar e aprender num mundo digital", "Investigar na Universidade, um paradigma em revisão?" e "A contribuição da universidade para o desenvolvimento social e territorial".

Na abertura do encontro, a presidente da Universia e do Banco Santander, Ana Botín, recordou que cada geração *"reescreve o contrato social que regula as relações entre a universidade e a sociedade que serve"*, um contrato que *"inclui as contribuições para o ensino, para a investigação e, cada vez mais, para a inovação e o empreendedorismo"*. Declarou ainda que *"uma das funções de uma educação universitária deve ser ensinar a aprender, isto é, oferecer as ferramentas que permitem ao estudante de hoje desenvolver*

novas capacidades e competências de que ele irá precisar no futuro."

Convencida de que *"a educação não é tudo, mas é quase tudo. A educação transforma-nos: pessoalmente, emocionalmente, culturalmente e, claro, economicamente"*, Ana Botín expôs três reflexões:

1. *"A educação é a base para construir sociedades mais inclusivas, prósperas e resilientes."*
2. *A relação entre professor e aluno é cada vez mais mediada pela tecnologia, colocando o aluno no centro da nossa atividade. A revolução digital "é um poderoso motor de mudança económica, social, política e cultural".*
3. *A importância da universidade para promover o crescimento pessoal e a mobilidade social. "As nossas universidades ensinam que o conhecimento, a ciência e a experiência humana não têm fronteiras. Temos de ver a universidade como parte da resposta para formar cidadãos globais, evitando visões localistas e endogâmicas, que nos afastam da cooperação internacional."*

Ana Botín observou que *"tudo isto não pode ser feito à custa de negligenciar os setores menos favorecidos das nossas sociedades. Devemos promover um ensino superior aberto, que promova valores universais, tolerância e inclusão social"*, com *"um ensino humanista, interdisciplinar e multidisciplinar"* e uma *"Universidade que seja uma fonte de inovação, de pensamento crítico e de consciência social"*.

Ana Botín recordou que a "Carta do Rio", com as conclusões do III Encontro Internacional dos Reitores da Universia, estabeleceu algumas bases para tornar realidade a Universidade do futuro: a importância da autonomia universitária, de um quadro normativo que permita opções alternativas de governação e de ter universidades com diferentes vocações. Para estas três linhas de ação, a presidente da Universia acrescentou que *"o sistema universitário deve aspirar a gerar excelência. Nenhuma pessoa, nenhuma instituição, nenhum país pode prosperar se não aspirar à excelência, individual, claro, mas acima de tudo coletiva"*. Uma excelência que *"deve ser inclusiva e contribuir para o interesse geral e para a igualdade."*

As conclusões do debate serão refletidas na "Declaração de Salamanca", que será publicada amanhã, com o compromisso das autoridades responsáveis pela Universidade de avançar, através de ações concretas, em consonância com as necessidades da sociedade do século XXI. A cerimónia de encerramento contará com a presença do Presidente do Governo de Espanha, Mariano Rajoy.

O Encontro de Salamanca dá continuidade ao do Rio de Janeiro (Brasil, 2014), Guadalajara (México, 2010) e Sevilha (Espanha, 2005). Estes encontros contam com o patrocínio do Banco Santander, a empresa que mais investe no apoio à educação no mundo (Relatório Varkey/UNESCO–Fortune 500), que mantém cerca de 1.300 acordos de colaboração com universidades e instituições académicas de 21 países através do Santander Universidades (www.santander.com/universidades), e agrupa mais de 1.300 instituições académicas ibero-americanas através do Universia (www.universia.net).